



ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES EM TRECHOS DAS RODOVIAS EVERALDO MARTINS E ENGENHEIRO FERNANDO GUILHON NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA, BRASIL

Sabrina Santos Da Costa¹, Astrid Oliveira Dos Santos¹ e José Max Barbosa de Oliveira Junior²

As rodovias e estradas são sinônimos do desenvolvimento por possibilitarem a conexão de diferentes centros urbanos e o transporte de mercadorias. Porém, esse tipo de desenvolvimento gera um grande fluxo de veículos e requer alterações em ambientes que são habitat de populações naturais, que consequentemente poderão ser negativamente impactadas por atropelamentos. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento de animais silvestres atropelados em trechos das Rodovias Everaldo Martins e Engenheiro Fernando Guilhon. Foram realizadas duas expedições semanais no mês de julho de 2016, em um trecho de 30 km na Rodovia Everaldo Martins, e 05 km na Fernando Guilhon, no município de Santarém, Pará, Brasil, totalizando sete (07) expedições e 245 km amostrados. Os trechos das rodovias foram percorridos de carro com um motorista e dois observadores a uma velocidade média de 60 km/hora, nas primeiras horas da manhã (07:00 as 12:00 h). Na percepção de qualquer animal ou carcaça, o veículo era estacionado para realizar a identificação e o registro. Todos os animais encontrados atropelados foram fotografados para identificação e anotado em caderneta de campo contendo informações como: coordenadas; proximidade com o centro da pista, horário, distância da borda e data onde os mesmos foram encontrados. Por fim, todos os animais registrados foram removidos para fora da pista, a fim de evitar futuras recontagens. Foram registrados um total de 12 animais atropelados (sete na Fernando Guilhon e cinco na Everaldo Martins) (média de dois indivíduos por expedição), pertencentes a quatro distintos grupos (Aves, Répteis, Mamíferos e Anfíbios). Em geral, dos quatro grupos registrados, 42% (N= 5) eram mamíferos, 25% (N= 3) aves, 25% (N= 3) anfíbios e 8% (N= 1) répteis. Na rodovia Fernando Guilhon houve registro dos quatro grupos: anfíbios (N= 3; 43%), mamíferos (N= 2; 29%), aves (N= 1; 14%) e répteis (N= 1; 14%), já na rodovia Everaldo Martins houve o registro de apenas dois grupos: mamíferos (N= 3; 60%) e aves (N= 2; 40%). A taxa de atropelamento foi de 0,02 ind./km/mês para Everaldo Martins e 0,2 ind./km/mês para Fernando Guilhon. Notou-se que os mamíferos foram os animais com maior registro de atropelamento. Esse fato pode ser explicado pela busca de alimentos entre fragmentos, ou devido ao grande fluxo de veículos nas duas rodovias (ocasionado pelo período de férias escolares), que dão acesso ao aeroporto ou comunidades próximas. O baixo registro de animais pequenos como aves, répteis e anfíbios possivelmente pode estar relacionado ao efeito de remoção de carcaças por animais carnívoros oportunistas ou pela rápida deterioração decorrente da passagem de veículos pesados sobre as mesmas. Das várias medidas propostas para diminuir a quantidade de atropelamentos (ex. construção de passagens subterrâneas e/ou aéreas e cercas) foi observado apenas placas de advertência.

Palavras-Chave: Amazônia; atropelamentos; vertebrados silvestres; mortalidade.

¹Estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas. E-mails: sabrina.costt@gmail.com; astrid.santos7@hotmail.com.

²Doutor em Zoologia. Docente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: maxbio@hotmail.com.